

AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES DE UMA ESCOLA ESTADUAL EM CUIABÁ

PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN THE CONTEXT OF THE
COVID-19 PANDEMIC: DIFFICULTIES AND POSSIBILITIES OF A
STATE SCHOOL IN CUIABÁ

Erica Regiane Alves da Silva¹

Ana Carrilho Romero Grunenvaldt²

Geander Franco de Araujo³

RESUMO: Devido às especificidades da Educação Física escolar e os desafios encontrados durante a pandemia da COVID-19, que levaram ao fechamento de escolas e a adesão do ensino remoto no Brasil, nos questionamos acerca dos impactos causados às aulas de EF. Este relato experiencial, apresenta como a disciplina pode ser ministrada dentro deste contexto pandêmico, remotamente para alunos do 7º e 8º ano da Escola Estadual Dr. Hélio Palma de Arruda, na cidade de Cuiabá/MT. Assim, teve como objetivo, discutir as implicações e possibilidades das aulas on-line, face à prática docente, considerando a ausência das vivências e interação física entre os alunos e relatar as atividades desenvolvidas neste contexto. Fizeram parte deste grupo de trabalho acadêmicas bolsistas do

1 Graduanda no curso de licenciatura de Educação Física na Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT- Campus Cuiabá - E-mail: erica-regiane2011@hotmail.com

2 Professora Doutora do curso de Educação Física na Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá - E-mail: anacarrilhorg@gmail.com

3 Professor Mestre de Educação Física na Escola Dr. Hélio Palma de Arruda da Secretaria do Estado do Mato Grosso - SEDUC - Cuiabá - E-mail: geander-franco@gmail.com

PIBID do edital 02/2020, em colaboração com um professor supervisor e a coordenadora do PIBID de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Campus de Cuiabá. Os resultados do planejamento e aplicação das aulas, se efetivaram em novas possibilidades didáticas vivenciadas durante o processo. O uso da ferramenta tecnológica possibilitou ressignificar os elementos que são muito caro para a EF que é a vivência/experimentação motora, e por meio de aplicativos e programas foi possível abarcar diversos aspectos como os elementos técnicos-táticos, bem como, o contexto sócio-histórico de cada unidade temática trabalhada. Pode-se concluir que a análise do trabalho enfatiza a importância e a relevância das aulas de educação física no contexto atual da pandemia da Covid-19, e que as vivências contribuíram significativamente para a formação das bolsistas enquanto licenciandas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Covid-19; Pibid; Aula Remota; Metodologia de Ensino.

ABSTRACT: Due to the specificities of school Physical Education and the challenges encountered during the COVID-19 pandemic, which led to the closure of schools and the adhesion of remote teaching in Brazil, we wonder about the impacts caused to PE classes. This experiential report presents how the discipline can be taught within this pandemic context, remotely for 7th and 8th grade students at Dr. Hélio Palma de *Arruda* State School, in the city of Cuiabá/MT. Thus, it aimed to discuss the implications and possibilities of online classes, given the teaching practice, considering the absence of experiences and physical interaction between students and report the activities developed in this context. The PIBID scholarship holders of the 02/2020 edict were part of this working group, in collaboration with a supervising professor and the coordinator of the PIBID of Physical Education at the Federal University of Mato Grosso - UFMT, Cuiabá Campus. The results of the planning and application of the classes, became effective in new didactic possibilities experienced

during the process. The use of the technological tool made it possible to re-signify the elements that are very expensive for PE, which is the motor experience/experimentation, and through applications and programs it was possible to cover several aspects such as the technical-tactical elements, as well as the socio- history of each thematic unit worked on. It can be concluded that the analysis of the work emphasizes the importance and relevance of physical education classes in the current context of the Covid-19 pandemic, and that the experiences contributed significantly to the training of scholarship holders as undergraduates.

Keywords: Theory and practice; Access; Technologies; Social inequality; Right to education.

Introdução

A pandemia da Covid-19 é a maior crise de saúde pública enfrentada nas últimas décadas e além de ter tirado centenas de milhares de vidas no mundo todo, mostra que as escolas não estavam preparadas para lidar com um vírus tão estarrecedor. Assim, medidas de segurança precisaram ser tomadas para tentar minimizar ao máximo o contágio entre as pessoas.

De acordo com a pesquisa de Arruda (2020), o setor escolar possui um amplo foco de propagação do vírus, por ser um dos maiores ambientes sociais de interação e comunicação entre pessoas de diferentes idades, tornando-se um dos mais prováveis espaços de infecção. Em conformidade com o autor (ARRUDA, 2020), o Ministério da Saúde (2020), relatou que o distanciamento social seria a melhor forma de evitar a disseminação do vírus, pois visava evitar o contato entre pessoas potencialmente infectadas.

Como resultado, estudantes de todo o país foram afetados pelo fechamento temporário de escolas públicas e privadas. E para que

os alunos não fossem tão prejudicados, uma vez que não se sabia por quanto tempo durariam essas medidas, o método de ensino remoto emergencial foi adotado.

Para reduzir o impacto do isolamento social na aprendizagem dos alunos nas aulas, foram estruturadas estratégias de ensino adaptadas à realidade dos alunos e, assim, a forma como o conteúdo foi apresentado aos alunos mudou. Foram adotados procedimentos que garantissem aos alunos a aquisição do conhecimento nas escolas, como acesso a ambientes virtuais por meio de aulas remotas emergenciais, utilizando a tecnologia disponível “Internet” e / ou por outros meios disponibilizados pelas instituições de ensino, como envio de materiais impressos ou apostilas.

A Educação Física (EF), componente curricular com conhecimentos provenientes da prática corporal do movimento (GONZÁLEZ, 2010), teve a necessidade de repensar a sua maneira de apresentar e interagir com seus conteúdos na escola, enfrentando os desafios impostos no período de isolamento. Nesse sentido, foi identificado o seguinte questionamento: como e qual a possibilidade para ensinar sem gerar o aglomerado de alunos em quadras ou pátios, situação característica da Educação Física na escola?

E com essa base o trabalho se propõe a dialogar com as possibilidades acerca das aulas remotas de Educação Física nos Anos finais do Ensino Fundamental e relatar as atividades desenvolvidas pelos estudantes de licenciatura em EF, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da disciplina, de forma remota durante a pandemia da Covid-19.

2 Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Faculdade de Educação Física da UFMT - Campus Cuiabá, em uma escola

pública estadual de Cuiabá. O trabalho aconteceu de forma remota em consequência da pandemia do Covid-19, levando em consideração a necessidade de uma nova estrutura para realização das atividades durante a severa crise de saúde pública e o período de isolamento.

Segundo Prado (2015), a utilização do relato de experiência-narrativa visa compartilhar conhecimentos e saberes a partir da reflexão sobre a própria experiência, observação da prática dos pares, leitura, aprendizagem e pesquisa. Desta forma, fatores que garantissem que os alunos alcançassem o conhecimento foram implantados, como acesso ao ambiente virtual por meio de aulas remotas, utilizando a tecnologia disponível “Internet” e / ou por outros meios disponibilizados pela instituição, como envio de materiais impressos, como apostilas.

Para manter as salas de aula em funcionamento durante o distanciamento social, Estados e Municípios realizaram diferentes campanhas, como produzir e entregar materiais impressos para alunos e construir ambientes e plataformas virtuais de comunicação, sincronizando a disponibilidade de aulas e os conteúdos.

As aulas foram ministradas de forma colaborativa nos anos de 2020 e 2021, pelo grupo de trabalho composto por duas bolsistas, um professor supervisor e uma coordenadora de área do PIBID Educação Física UFMT/Cuiabá. As turmas das intervenções descritas são compostas por alunos do 7º ano no ano de 2020 e alunos do 8º ano do Ensino Fundamental no ano de 2021, da Escola Estadual Dr. Hélio Palma de Arruda, no período vespertino, na cidade de Cuiabá/MT.

A Secretaria de Estado de Educação efetivou *login* na *MICROSOFT TEAMS* para os professores e alunos, no período de 2020. E para o ano de 2021, a Secretaria de Estado de Educação efetivou com a plataforma *GOOGLE CLASSROOM / FOR EDUCATION*. Essa plataforma foi utilizada como ferramenta pedagógica para transmitir aulas e acompanhar as atividades propostas, pois disponibilizam uma variedade de recursos e tecnologias que

oportunizam o ensino, os alunos também podiam interagir ao vivo ou por meio de mensagens e/ou *chats*.

Na tentativa de retomar, ressignificar as aprendizagens do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, aprofundar e ampliar o repertório dos alunos, foram elencadas e desenvolvidas as competências gerais, competências específicas, unidades temáticas, objetos de conhecimentos e habilidades que estão circunscritas no Documento de Referência Curricular de Mato Grosso - DRC-MT (2018) / Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017).

Portanto, de acordo com o guia, que lista as habilidades a serem desenvolvidas a cada bimestre, as habilidades de compreensão são a consolidação e o desenvolvimento de competências específicas. Tais habilidades, são compostas por processos cognitivos, objetos de conhecimentos e contextos.

Desse modo, a Educação Física no DRC-MT (2018) é composta de seis unidades temáticas: Jogos e brincadeiras, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais, Meio Ambiente e Saúde. Cada unidade temática é composta por objetos de conhecimento e habilidades que devem ser abordados nas aulas ou sequências de aulas.

Para a compreensão das terminologias que o DRC-MT (2018, p.15), em conformidade com a BNCC (2017), apresenta, vejamos:

- a) Competência: mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho;
- b) Habilidade: aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos estudantes nos diferentes contextos escolares;
- c) Objeto de conhecimento: conteúdos, conceitos e procedimentos.

Com efeito, a organização e planejamento curricular das aulas de Educação Física na escola Dr. Hélio Palma de Arruda foi proposta a partir do orientativo supracitado. Fator que não engessou ou impossibilitou a ampliação do repertório de saberes e conhecimentos presentes nas unidades temáticas. Após discussões e replanejamento do *continuum* do processo ensino-aprendizagem, as atividades propostas para o grupo de trabalho incluíram sessões de aprendizagem e planejamento conjunto, participação e gestão de aulas.

Desse modo, apresentaremos o contexto das experiências vivenciadas no grupo de trabalho formado pela coordenadora de área, duas bolsistas e o professor supervisor. As atividades propostas para o grupo de trabalho consistiram em reuniões de estudo e planejamento conjunto, participação e ministração da aula, e na sequência, discussão e replanejamento para a continuidade do processo didático-pedagógico.

As aulas aqui descritas foram desenvolvidas no último bimestre do ano de 2020 e primeiro bimestre do ano de 2021. As temáticas abordadas foram sobre as modalidades esportivas.

Atividades Desenvolvidas

A organização das atividades se deu, inicialmente, por meio dos encontros entre bolsistas, professor supervisor e a coordenadora de área do PIBID, de maneira remota, via *Skype*, onde foram apresentados a estrutura pedagógica das aulas de Educação Física por meio do professor supervisor e acordado as intervenções didático-pedagógicas dos bolsistas.

No segundo momento, ocorreu a leitura e estudo do material de planejamento composto pelo DRC-MT (2018), BNCC (2017) e a obra de OLIVEIRA; PALMA; PALMA (2015) intitulada Educação Física e a organização curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e

Ensino Médio. Houve, também, a leitura e estudo do planejamento anual e bimestral do professor supervisor que nortearam a produção das aulas em formato colaborativo.

A preparação e divisão das atividades desenvolvidas foi realizada da seguinte forma:

Estudos e pesquisas sobre a temática - O estudo e pesquisa objetivou identificar e conhecer o conteúdo proposto pelo DRC-MT (2018) em um processo de desenvolvimento das aulas, em que se analisou e identificou quais conteúdos deveriam ser apresentados para os alunos do 7º e do 8º ano. O processo de construção se deu com leituras teóricas sobre as temáticas, entre elas estão o livro de regras oficial do futebol da Confederação Brasileira de Futebol, edição de 2019/20 e a obra de Nunes, Camila da Cunha (2017), Metodologia de ensino de handebol, para a primeira intervenção do ano de 2020, sobre o conteúdo de esportes de invasão, nas modalidades Futebol/ Futsal e Handebol. Enquanto para os conteúdos das modalidades de *Voleibol e Basquetebol*, a literatura pesquisada envolveu o regulamento oficial da Confederação Brasileira de Voleibol, bem como sua história, e a obra de Werneck Rogério (2010), intitulada Basquetebol - Fundamentos, Práticas e Valores.

2. Planejamento e organização da aula - Após o aprofundamento dos conhecimentos teóricos como suporte de auxílio das aulas, houve a elaboração do planejamento e produção das aulas. E elas se deram da seguinte forma: o plano de aula foi elaborado pelas acadêmicas em conjunto com o professor supervisor e teve como apoio o planejamento anual da escola em que o programa foi empregado, ou seja, foi considerada a proposta pedagógica da escola. A organização das temáticas foi dividida em áreas de conhecimentos da cultura corporal de movimento e transformada e subdivididas em jogos, esportes,

danças, lutas e ginásticas. Assim, foram produzidas para os alunos por meio de *PowerPoint* e apresentação via remota, aulas com seus meios e fins destinados ao ensino-aprendizagem das práticas corporais. As escolhas das unidades temáticas, seus objetos de conhecimento, a construção metodológica e o desenvolvimento das atividades foram determinadas pelo professor preceptor e seguiu de acordo com o planejamento proposto pelo DRC-MT (2018), conforme já foi citado anteriormente, e estivemos atentas em evidenciar as diferentes transformações históricas, as características de cada esporte, a cultura no país de origem e no Brasil, os comportamentos inerentes à prática, os elementos técnicos e táticos dos jogos.

3. Desenvolvimento da aula - Primeiramente, foram desenvolvidas as aulas sobre o conteúdo de esportes de invasão, no qual foram trabalhados o Futsal/Futebol e o Handebol. Foi trabalhado através de slides conceitos como: contexto histórico, a história no Brasil, as regras dos jogos, detalhes das quadras etc. Além das apresentações através de *PowerPoint*, foram utilizados aplicativos como *TacticalPad* para a apresentação das técnicas táticas, posições dos jogadores e etc.

Em uma segunda intervenção, foi desenvolvida uma aula sobre o conteúdo de esportes de rede, caracterizado como lançar/arremessar ou rebater uma bola através de uma rede. Foi apresentado aos alunos a modalidade Voleibol, contando sua história, como foi criado, seu contexto histórico no Brasil, regras e fundamentos da modalidade, aspectos da quadra de jogo e principais eventos da modalidade. Num segundo momento, encerrou-se o conteúdo de esportes de invasão com a modalidade do basquetebol, falando sobre a história de sua criação, seu contexto histórico no Brasil e no mundo, suas regras e fundamentos, quadra de jogo e principais eventos sobre a modalidade. O professor constantemente promovia reflexões e debates envolvendo a temática, trazendo, assim, o conhecimento para a realidade e proximidade dos educandos.

Após apresentadas as temáticas, os pibidianos de Educação Física gravaram atividades com os quatro esportes supracitados, para que os alunos pudessem ter a experiência na prática, e então gravassem vídeos de suas experiências e enviassem em seus respectivos cadernos de *Classroom* da turma. Além disso, eles tinham que responder às atividades propostas pelo professor, assim poderem fixar mais ainda conhecimentos de determinados assuntos de dada aula.

4. Avaliação da aula - Os processos para o ensino-aprendizagem, que é envolvem o planejamento, a implementação da aula e avaliação da prática pedagógica foram de suma importância para o avanço de experiências e trocas de conhecimentos entre o professor e as bolsistas. As aulas puderam ser agregadoras tanto para os alunos da instituição, quanto para as bolsistas, pois Tardif e Raymond (2000) apontam que a experiência de trabalho também pode ser responsável pela construção do conhecimento para professores. Ou seja, os saberes da experiência ou também descrita pelos autores como pré-profissionais, é o primeiro passo para a construção de uma identidade como professores. Desta forma, os desafios e dificuldades encontradas no processo também serviram como conhecimento no saber profissional.

Entre as dificuldades encontradas, podemos citar a circunstância das bolsistas não terem estudado ainda na graduação os conteúdos abordados na intervenção. Cabe aqui o destaque da relevância da participação do professor supervisor da escola nesse processo, pois seus conhecimentos técnicos das modalidades e outras peculiaridades dos conteúdos foram indispensáveis. Assim, foi importante o auxílio do professor para planejar as aulas e transmiti-las aos alunos, para que atingissem os objetivos estabelecidos no planejamento. Também houve a dificuldade das aulas remotas, o fato de atuar sem poder conhecer o convívio de uma escola e interagir somente através de tecnologias.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC's) que transformaram a forma como as pessoas se conectam umas com as outras foram de suma importância neste processo de interação durante o período de pandemia. E na educação, vem sendo feita uma movimentação para adaptar as novas habilidades e competências necessárias para integrar as TIC's nos processos de ensino e aprendizagem. Elas são realidade no contexto escolar, e a escola pode ser beneficiada de várias formas, conforme observamos em diversos trabalhos produzidos sob o olhar da tecnologia e suas implicações para a EF na escola (BETTI, 2006; SANTOS, 2019; LIMA, FALCÃO, LIMA, 2021; MALDONADO *et al*, 2018).

De acordo com Betti (2010), tais implicações incluem informações oportunizada pelas TIC's sobre diferentes esportes, técnicas, táticas, conhecimentos histórico-socioculturais e diversas informações sobre as práticas corporais. Neste sentido, a educação física escolar, tem um importante papel em educar os alunos para observar, interpretar e analisar diferentes discursos disponibilizados no meio tecnológico, para que possam se relacionar de forma autônoma e crítica.

Em conformidade com Bianchi, Pires e Vanzin (2008, p. 27),

[...] ao incluir as TICs nas aulas de Educação (Física), elas estariam se conectando com a mesma linguagem e frequência dos alunos, lançando contextos exibidos nas mídias em que os alunos têm interesse e curiosidade, discutindo-os, reconstruindo seus significados e inovando nas estratégias de ensino-aprendizagem dos seus próprios conteúdos escolares.

Diante de tudo que foi citado, crê-se que a experiência mais importante foi a contribuição com conhecimentos imprescindíveis da realidade da profissão, conhecendo, assim, as reais situações das escolas brasileiras. E, dispondo de conhecimentos como didático-pedagógicos, Pimenta (2002) é uma estudiosa que se interessa pelos

conhecimentos necessários para a docência. No entendimento da autora, a formação preliminar deve ser capaz de orientar os futuros professores na construção de uma imagem profissional do ser docente. Esta construção terá como base o significado social da profissão, a revisão contínua do significado social da profissão e a revisão das tradições.

Análise e discussão

Ensinar os esportes nas aulas de Educação Física nos remete a compreensão de que o esporte é elemento da cultura corporal de movimento, assim o trato com este conhecimento não se limita a apenas replicar regras, técnicas e tática com finalidades nelas mesmas, contudo ampliar as possibilidades de o aluno vivenciar todas as facetas do esporte que contrasta com mídias, arte, gênero e saúde.

Já nos foi lembrado que o esporte da escola (VAGO, 1996) é diferente do esporte na escola. A conjuntura em que o esporte se configurou na Educação Física escolar ainda deixa marcas de reprodução de movimentos, contudo o reavaliar desses conceitos que nos pautam esse olhar para além de uma visão do esporte por ele mesmo, nos provoca a refletirmos novas possibilidades de se pensar o conteúdo esporte nas aulas de Educação Física.

Nesse sentido, o fato de ampliarmos os leques dos conteúdos contrastando-os com os jogos populares, como no caso dos esportes acrescentou formas diferente de observar os esportes uma vez que, jogos como o taco/bets/tacobol muito jogado nas comunidades urbanas pode ter vindo do críquete, esporte moderno que surgiu na Inglaterra, mas pouco praticado no Brasil enquanto esporte convencional. Além disso, outro ponto importante a mencionar, é a concepção de técnica esportiva, que para Betti (1999) existe a preocupação de que o processo de ensino dessas práticas não se limita à realização da ação, ao saber fazer, mas também que o método pedagógico de educação física

se preocupe com a dimensão do conhecer, e mais especificamente, compreensão em todo o mundo social, político, econômico e cultural das manifestações esportivas.

4 Resultados

Refletindo a educação física escolar em que Bracht (1997) inspira-nos a pensar no “esporte da escola”, em contraste com o “esporte na escola”, os resultados do estudo aqui apresentado mostraram que novas possibilidades de ensino puderam ser vivenciadas no processo para o ensino-aprendizagem durante a aplicação e o planejamento das aulas.

Nessa mesma compreensão, Caparroz (1997), ao analisar os diversos olhares sobre o esporte e a escola, identifica a visão funcionalista que está pautada num fazer pelo fazer, ao contrário dessa perspectiva apontada como prejudicial para o processo legitimador da educação física na escola. Assim, podemos ver uma educação física dialética que discute, desenvolve seu conteúdo enquanto meio para o processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, ao abordar o conteúdo esporte, pensou-se na ideia de não focar na estrutura técnico-instrumental como finalidade, mas fundamentar nos documentos e referenciais pedagógicos, ampliando a compreensão dos alunos pela perspectiva histórico-cultural do esporte. Assim, não se deixou de evidenciar as regras, técnicas e táticas, e abordou-se como se instituíram suas mudanças e implicações para a prática.

O uso da tecnologia digital por meio de programas e aplicativos de celulares e computadores foi ímpar para a mediação, transmissão e discussão do conteúdo. Tais ferramentas tecnológicas foram meios de diversificar a aprendizagem e ressignificar novos caminhos metodológicos para o ensino da EF.

Os resultados do planejamento e aplicação das aulas para além dos desafios encontrados se efetivaram em novas possibilidades

didáticas, podendo ser vivenciadas durante o processo. O uso da ferramenta tecnológica possibilitou ressignificar os elementos que são muito caro para a EF que é a vivência/experimentação motora, e por meio de aplicativos e programas foi possível abarcar diversos aspectos como os elementos técnicos-táticos, bem como, o contexto socio-histórico de cada unidade temática trabalhada.

Considerações finais

Apesar dos desafios supracitados, podemos inferir algumas conclusões: a análise do trabalho empírico aponta e enfatiza a importância e a relevância das aulas de educação física, no contexto atual da pandemia da Covid-19, em que os alunos estão em isolamento social.

No que diz respeito ao acesso e uso das TIC's no ensino, notou-se a finalidade das TIC's nos processos de planejamento, ensino e aprendizagem e avaliação, e também foram encontrados desafios na implementação na educação física escolar, dos quais se podem citar: Instalações e infraestrutura de rede e conhecimento dos formandos no acesso e utilização das TIC's.

Quanto às vivências referentes aos bolsistas, é importante destacar que contribuíram significativamente para a formação das bolsistas enquanto licenciandas, trazendo um novo olhar para a prática pedagógica da educação física.

Nesse sentido, a educação física na pandemia da Covid-19 passa a ser além da dimensão procedimental, trazendo reflexões dos conteúdos desenvolvidos na vivência dos alunos nos jogos propriamente dito, ou seja, implementar a prática pedagógica além das práticas corporais e envolver conteúdos relacionadas como discussão dos temas, relacionando as vivências dos alunos, tarefas relativas à leitura voltadas com a finalidade do “saber fazer”, ampliando assim, os objetivos e finalidades dos conhecimentos à prática corporal.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de covid-19. Em Rede: **Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 258-275, 14 maio 2020.

BETTI, M. Imagens em avaliação: uma pesquisa ação sobre o uso de matérias televisivas em aulas de Educação Física. **Educar em Revista**, Curitiba, número especial 2, p. 137-152, 2010.

BETTI, M. Imagens em ação: uma pesquisa ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de Educação Física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 95-120, maio/ago. 2006.

BETTI, M. Educação física, esporte e cidadania. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, p. 84-91, 1999.

BIANCHI, P.; PIRES, G. L.; VANZIN, T. As Tecnologias de Informação e Comunicação na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis: possibilidades para a Educação (Física). **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 56-75, jul. /dez. 2008.

BRACHT, V. **Educação física e aprendizagem social**. 2. ed. Porto Alegre: Magister, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, 2017.

CAPARROZ, F. E. **Entre a Educação Física da Escola e a Educação Física na Escola:** a Educação Física como componente curricular. UFES, Centro de Educação Física e Desportos. Vitória: Coleção Gnosis, 1997.

DARIDO, S. C. **Práticas Corporais, Educação Física, 6º a 9º anos.** Manual do Professor. Editora Moderna, 2019.

FRANÇA, E. F.; MIYAKE, G. M.; SILVA, J. P.; MATSUDO, V. K. R.; MARTINS, R. A. B. L; NASCIMENTO, F. D. **COVID-19 - Estratégias para se manter fisicamente ativo e seguro dentro de casa.** InterAm J Med Health, v. 3, 2020.

LIMA, P. R. de; FALÇÃO, G. M. B.; LIMA, A. I. B. Atuação dos professores de Educação Física de Icó-CE no contexto de mudanças advindas do ensino remoto. **Revista Cocar**, Belém, v. 15, n. 31, p-1-19, 2021.

MALDONADO, D. T.; DIAS, F.; NOGUEIRA, V. A.; FREIRE, E. S. A produção de documentários nas aulas de Educação Física Escolar: a utilização de tecnologias para a ampliação do pensamento crítico de alunos e alunas no Ensino Médio. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 2, p.85-99, maio/ago. 2018.

MATO GROSSO. **Documento de referência curricular para Mato Grosso** – Ensino Fundamental Anos Finais. Mato Grosso, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Secretaria de Vigilância em Saúde. COVID -19: Painel Coronavírus.** 2020. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, A. A. B; PALMA, J. A. V; PALMA, A. P. T. V; **Educação Física e a organização curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Londrina: Eduel, 2015.

SCHULMAN, L. Renewing the pedagogy of teacher education: the impact of subject specific conceptions of teaching. **Simpósio sobre Didáticas Específicas en la Formación de Profesores**. Santiago de Compostela, 1992.

TARDIF, M; RAYMOND, D. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação e Sociedade**, ano XXI, n. 73, 2000.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **O retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/433.pdf?1194110764>. Acesso em: 24 mar. 2021.

VAGO, T. M. O “ESPORTE NA ESCOLA” E O “ESPORTE DA ESCOLA”: DA NEGAÇÃO RADICAL PARA UMA RELAÇÃO DE TENSÃO PERMANENTE - UM DIÁLOGO COM VALTER BRACHT. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), Porto Alegre, v. 3, n. 5, p. 4-17, dez. 1996. ISSN 1982-8918. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2228>>. Acesso em: 15 abr. 2021. doi:<https://doi.org/10.22456/1982-8918.2228>.